



www.infectologia.org.br

sbi

Boletim de informação e atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia – Ano III – Nº 11 – Julho/Agosto/Setembro de 2005

BIBLIOTECA ONLINE

SBI disponibiliza acesso a importantes publicações científicas

A Sociedade Brasileira de Infectologia implantou, no último mês de agosto, melhorias na área da Biblioteca Virtual do site da instituição. Foram disponibilizadas as bases de dados de duas importantes publicações da área, de acesso exclusivo aos seus associados: o *Current Opinion in Infectious Diseases* e o *AIDS – Official Journal of the International Aids Society (IAS)*. Esta iniciativa da SBI tem o apoio do laboratório farmacêutico Abbott.

A área da Biblioteca Virtual do site da SBI está aberta ao público em geral e reúne cerca de 20 sites de referência, que se constituem nos mais importantes portais na Internet com estudos e pesquisas das mais diferentes áreas da Infectologia. Trata-se de uma área na qual associados e visitantes têm à disposição as principais referências em conhecimento no campo da Infectologia, em todo o mundo.

Esses sites dispõem de informações e dados relevantes para a atualização dos profissionais da saúde, sendo que em alguns casos existem opções de *e-learning* (educação continuada *online*). Muitos oferecem a possibilidade de cadastramento para que o usuário receba boletins via e-mail, facilitando o acompanhamento das novidades que vão sendo publicadas.

Biblioteca Online

Já os associados da SBI que estiverem com seus compromissos pe-

rante à Sociedade em situação regular têm à disposição uma Biblioteca Online, de acesso restrito.

Trata-se de uma base de dados denominada Journals@Ovid, uma das mais completas em medicina, chegando a conter mais de 700 periódicos de primeira linha com os textos completos dos artigos, imagens, gráficos etc. Por meio dessa base de dados, os associados da SBI terão acesso ao conteúdo completo de dois renomados periódicos na área de Infectologia: o *Current Opinion in Infectious Diseases* e o *AIDS*.

Pelo sistema, os usuários poderão completar suas pesquisas ainda no Medline, base de dados com resumos em medicina, provenientes

de artigos publicados em 4.600 periódicos internacionais.

Para acessar a Biblioteca Online é preciso fazer o *login* na Área do Associado, que se encontra no canto superior esquerdo da *homepage* do site, onde também é necessário informar uma senha. Há ainda um manual com as instruções para efetuar consultas nas bases de dados, em um arquivo de *powerpoint* para ser feito *download*.

É de extrema importância que, depois de realizadas as consultas, o usuário efetue o *logout* nas páginas dessas bases de dados (no canto superior esquerdo), de modo a facilitar o acesso dos demais associados.

Como acessar a Biblioteca Online

Para acesso à Biblioteca Online, os associados necessitam de um *login* e senha, para inicialmente atualizarem os dados do cadastro de filiados da SBI. Este novo sistema contém os dados pessoais e de endereço residencial e comercial disponíveis na Sociedade até julho de 2005.

Foram introduzidas novidades tais como o número de CPF, a indicação da especialidade conforme a relação da AMB, as informações sobre formação, ocupação atual e linhas de pesquisa.

Após a atualização dos dados cadastrais, o associado poderá consultar a base de da-

dos das publicações de acesso restrito da Biblioteca Online. Futuramente, os conteúdos dos 16 Comitês Científicos do Programa de Educação Continuada (PEC/SBI) também deverão estar disponíveis apenas para os associados que estejam em situação regular perante à Sociedade.

Para obter o *login* e senha, o associado deve acessar o site da SBI e clicar no *banner* da Biblioteca Virtual (lateral esquerda) onde encontrará as devidas orientações. Será preciso enviar um e-mail com alguns dados básicos, que será respondido com as informações de *login* e senha.

NESTA EDIÇÃO

EDITORIAL

Evolução das hepatites virais e o compromisso dos infectologistas

Pág. 2

CONGRESSO BRASILEIRO

Concurso de Título de Especialista acontece durante o evento

Pág. 3

IAS 2005

Veja cobertura da 3ª Conferência da IAS, realizada no Rio de Janeiro

Pág. 4

PRÊMIO EM HIV/AIDS

Adesão ao tratamento anti-retroviral é tema da primeira edição

Pág. 5

ELEIÇÃO SBI

Comissão eleitoral divulga regras do pleito

Pág. 6

CARREIRA

Saem as novas regras para revalidação do Título de Especialista

Pág. 7

ENTREVISTA

Walter Tavares fala sobre desafios da resistência aos antimicrobianos

Pág. 8

Os Infectologistas e as Hepatites Virais

Os conhecimentos acumulados nas últimas décadas vêm produzindo uma verdadeira revolução no campo das hepatites virais. No passado, epidemiologicamente, eram reconhecidas duas prováveis etiologias virais para as hepatites agudas: hepatite infecciosa HI (pelo suposto vírus A) e hepatite soro-homólogo SH (pelo suposto vírus B). Coube ao grupo de Krugman, em investigações realizadas em instituição de crianças com deficiência mental, a caracterização de dois materiais, assim individualizando os vírus A (MS-1) e B (MS-2).

Mas foi a descoberta, nos anos 60, do então denominado Antígeno Austrália (AU), pelo grupo do geneticista Blumberg, que levou a um grande salto. Este AU foi caracterizado como especificamente ligado à hepatite B, que passou a ser chamado de AgsHB. A partir daí, uma extensa bagagem de conhecimentos foi colecionada sobre o vírus B da hepatite.

Novamente experimentos em humanos (prisioneiros), nos anos 70, possibilitaram a virologistas, Kapijian entre eles, o reconhecimento do vírus A nas fezes de infectados. Em ambos os casos, os materiais MS-1 e MS-2 foram úteis para a comprovação real dos vírus A e B. Técnicas sorológicas rapidamente se tornaram rotineiras, permitindo a definição etiológica destas viroses.

Uma preocupação muito presente dizia respeito às relativamente comuns hepatites pós-transfusionais. A exclusão de doadores infectados pelo vírus B não teve o impacto esperado, pois muitas hepatites trans-



fusionais persistiam. Não sendo causadas pelos dois vírus já identificados, passou-se a aceitar um suposto terceiro, e a denominá-las de hepatites não-A, não-B.

Nos anos 90, a elucidação dessas ocorrências, ao final, levou ao reconhecimento do vírus C, tão importante na atualidade (uma lição formidável da aplicação da biologia molecular, sem que o vírus C tivesse sido fisicamente visto ou cultivado). Novamente, sorologias específicas foram introduzidas na rotina clínica.

Nos tempos presentes, em nível de biologia molecular, desenvolveram-se rapidamente metodologias para reconhecimento dos ácidos nucleicos dos vírus B e C e, então, a identificá-los qualitativa e quantitativamente (HBV-DNA e HCV-RNA).

Entendendo parcialmente a imunopatogênese dos vírus B e C, foram caracterizadas suas potencialidades de cronificação, assim possibilitando explicar a etiologia da maior parte das hepatites crônicas, com seu potencial evolutivo para cirrose e hepatocarcinoma.

Vieram as primeiras opções de tratamento (interferon-alfa standard, evoluindo para a apresentação peguilada) e, posteriormente os antivirais: ribavirina para o vírus C, lamivudina para o vírus B. O terreno atualmente é fértil nesta direção: vários antivirais já estão sendo introduzidos e inúmeros outros encontram-se em fases pré-clínica e clínica de investigação. Certamente, um arsenal numeroso estará disponível nos próximos anos.

Um destaque: a era HIV/Aids já com seus 25 anos de existência trouxe o mais fantástico desenvolvimento da ciência médica em tão curto intervalo de tempo e o reconhecimento das comuns co-infecções HIV-HVC e HIV-HBV. Dessa forma, ensinamentos do HIV são acoplados ou transferidos para os vírus B e C. Há ainda um caminho extenso a ser percorrido, particularmente no que diz respeito ao tratamento etiológico destas importantes viroses, almejando que ao final seja obtida a possibilidade de cura (talvez mais realística para o vírus C e mais remota para os vírus B e HIV).

Estas três viroses estão aí, com suas grandes prevalências, a exigir de nós atualização e, sem exagero, muito “bom senso”, já que os conhecimentos para todas as dificuldades não estão completamente estabelecidos. Nesse contexto, é preciso que o infectologista dedique o melhor de sua atuação profissional em prol dos pacientes infectados pelos vírus B e C, como já se faz em relação às pessoas que vivem com HIV/Aids.

João Silva de Mendonça
Presidente

Boletim de informação e atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia



Filiada à AMB

CONSELHO EDITORIAL

DIRETORIA

Presidente
João Silva de Mendonça
Vice-Presidente
Denise Vantil Marangoni
1º Secretário
Juvencio José Duailibe Furtado
2º Secretário
Érico Antônio Gomes de Arruda
1º Tesoureiro
Roberto Márcio da Costa Florim
2º Tesoureiro
Flávio de Queiroz Telles Filho

Coordenadores

Divulgação:
Thais Guimarães
Informática:
Vera M. C. de Moraes
Científico:
Eduardo A. S. Medeiros

PRESIDÊNCIA DAS SOCIEDADES FEDERADAS DE INFECTOLOGIA

Raquel Guimarães (AL), Eucides Batista da Silva (AM), Fernando Sérgio da Silva Badaró (BA), Anastácio Queiroz de Sousa (CE), Eliana Lima Bicudo dos Santos (DF), Carlos Urbano Gonçalves Ferreira Jr. (ES), Luiz Antônio Zanini (GO), Graça Viana (MA), Antonio Carlos de C. Toledo Jr. (MG), Andréa de Siqueira C. Lindenberger (MS), Raimundo Nonato Q. Leão (PA), Francisco Orniudo Fernandes (PB), Martha Maria Romeiro (PE), Kelsen Dantas Eulálio (PI), Alceu Fontana Pacheco Júnior (PR), Ralph Antonio Xavier Ferreira (RJ), Kleber Giovanni Luz (RN), André Luis de Freitas Alves (RO), Paulo Renato P. Behar (RS), Sílvia Cristina de C. Flores (SC), Angela Maria da Silva (SE), Hamilton Antonio Bonilha de Moraes (SP), Hertz Ward de Oliveira (TO).

SUGESTÕES

Sociedade Brasileira de Infectologia

R. Domingos de Moraes, 1061 cj. 114
CEP 04009-002 - São Paulo - SP
Tel/Fax (11) 5572-8958/5575-5647
E-mail: sbi@infectologia.org.br

Editores: Mário Scheffer e Fernando Fulanetti (MTb 21.186)

Arte e diagramação:
José Humberto de S. Santos

Secretaria: Givalda Guanás

Visite nosso Portal na Internet
www.infectologia.org.br

Público está estimado em 1,5 mil participantes

O 14º Congresso Brasileiro de Infectologia deverá reunir cerca de 1,5 mil profissionais da área de saúde em Belo Horizonte/MG entre os dias 26 e 30 de novembro, segundo estimativas da organização do evento, realizado em conjunto pela SBI e Sociedade Mineira de Infectologia. Já estão definidos a grade de programação e os nomes dos conferencistas e palestrantes, incluindo nove convidados internacionais. Cerca de 90 trabalhos científicos devem compor as apresentações orais das mini-conferências do Congresso.

A programação contará com 80 sessões temáticas, incluindo 11 conferências (veja box), 36 mesas-redondas, 7 sessões interativas, 18 mini-conferências e 18 apresentações de temas livres, além de 8 cursos pré-congressos. Ela foi definida pela Comissão Científica Consul-



tiva, presidida pelo Prof. Dirceu Bartolomeu Greco e formada por 54 profissionais de 40 instituições nacionais e internacionais.

“O controle da epidemia de HIV/Aids” será o tema da conferência de abertura do Congresso, a ser proferida pelo infectologista mineiro Luís Antonio Loures, vice-diretor da Unaid, organismo multilateral da ONU de combate à Aids. A quase totalidade da programação estará a cargo de profissionais brasileiros. “Procuramos contemplar palestrantes de todas as regiões do

país, privilegiando novos expoentes da área e valorizando as pesquisas e trabalhos desenvolvidos no país”, afirma o presidente do congresso, Antonio Carlos C.

Toledo Júnior.

Segundo ele, o congresso deve ser um espaço para apresentação de revisão de temas, discussão, atualização e convívio social. “É necessário priorizar o que está sendo feito no país, divulgar e conhecer nossos pesquisadores.” Como diferenciais da programação, Toledo destaca as sessões interativas, e o novo formato de apresentação de temas livres orais, precedidos da apresentação de uma mini-conferência.

Oito cursos pré-congresso, em um total de 48 horas-aula de capacitação, serão oferecidos no decorrer do dia 26/11. Especialistas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília serão os responsáveis pelos cursos, que abordarão: biologia molecular aplicada ao diagnóstico de doenças infecciosas, imunologia básica em doenças infecciosas, DSTs, imunizações e infecção hospitalar, entre outros temas.

Paralelamente ao congresso, acontecerão a Assembléia Geral da SBI, programada para o dia 27/11, e os exames do Concurso de Título de Especialista em Infectologia, no dia 28 (veja matéria abaixo). As informações sobre inscrições para o congresso, submissão de trabalhos científicos e cursos pré-congresso estão no site do evento www.infecto2005.com.br.

Conheça os responsáveis pelos temas das principais conferências

1. Avanços no tratamento das hepatites virais
Juergen Rockstroh (Alemanha)
2. Fisiopatogenia e tratamento da sepse
Flávia Ribeiro Machado (São Paulo)
3. Doenças emergentes e reemergentes
Marlo Libel (EUA)
4. Situação atual do controle das grandes endemias
Expedito Luna (Brasília)
5. Papel das grandes epidemias na história da humanidade
Stefan Udvari (São Paulo)
6. Pesquisa em seres humanos: uma só ética?
Dirceu B. Greco (Belo Horizonte)
7. Transmissão intra-hospitalar e ambulatorial da tuberculose
Helena Raquel Weinreich (Belo Horizonte)
8. Controle das infecções bacterianas multirresistentes
John McGowan Jr. (EUA)
9. Complicações do tratamento anti-retroviral
Bruno Caramelli (São Paulo)
10. O futuro das imunizações
João Silva de Mendonça (São Paulo)
11. Microbicidas: métodos de avaliação e novas estratégias
Ian McGowan (EUA)
12. Infectologia, o valor e a responsabilidade
Carlos Starling (Belo Horizonte)

Concurso de Título acontece em BH

A SBI realizará o concurso de Título de Especialista no próximo dia 28 de novembro, durante o XIV Congresso Brasileiro de Infectologia. As regras do concurso, bem como as exigências para inscrição, constam do edital lançado em junho, à disposição no site da SBI.

São pré-requisitos básicos para participação a conclusão do curso de medicina há pelo menos três anos e CRM definitivo da área de jurisdição do candidato. A inscrição deve ser feita até 10 de outubro, em formulário próprio acompanhado de pagamento de taxa administrativa, dos documentos exigidos para inscrição e dos comprovatórios dos títulos do candidato.

O processo de avaliação compreende prova de títulos, com critéri-

os definidos pela Comissão Examinadora, e exames em duas fases: 50 questões de múltipla escolha, a partir de uma lista de 40 temas, e questões abertas, dissertativas, a partir de uma relação de 20 temas. As relações com os temas de cada uma das provas constam dos anexos do edital do concurso.

O edital traz um detalhamento das condições e regras do Concurso, além dos anexos com o formulário de inscrição, as relações de temas das provas, e as leituras recomendadas. A Comissão de Título de Especialista está composta pelos seguintes associados da SBI: Juvencio José Duailibe Furtado (Presidente), Caio Rosenthal, Thaís Guimarães e Vera Maria Coutinho de Moraes.

Conferência aborda avanços científicos e desafios da epidemia de HIV/Aids

A 3ª Conferência da *International Aids Society* (IAS) sobre Patogênese e Tratamento de HIV/Aids, que aconteceu no Rio de Janeiro entre 24 e 27 de julho, representa um dos mais importantes eventos da Infectologia atualmente, tanto pelo número de pesquisadores e especialistas participantes quanto por apresentar os mais recentes avanços médico-científicos nas áreas de ciência clínica, básica e preventiva, procurando discutir os complexos desafios no enfrentamento global da epidemia da Aids.

Com cerca de 5 mil participantes de 128 países, durante a Conferência foram apresentados mais de 1,4 mil trabalhos científicos. O evento teve como apoiadores brasileiros a SBI e a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

“Foi uma oportunidade para que os cientistas brasileiros mostrassem o crescente papel do país na pesquisa da Aids”, avaliou o Co-Presidente da Conferência, Mauro Schechter.

O infectologista Celso Ramos, também Co-presidente da Conferência, observou que o evento demonstrou que ainda há um longo caminho a ser percorrido. “A explosão da epidemia na Eurásia, a grande ausência de acesso ao tratamento e a impressionante situação dos direitos humanos mostram que a vigilância da comunidade mundial de cientistas, ativistas, profissionais da área de saúde e pessoas envolvidas com HIV e Aids não pode cessar”, declarou.

“A Aids apresenta desafios sem precedentes tanto para a ciência quanto para as políticas públicas. Da mesma forma que é crucial elaborar planejamentos de longo prazo, precisamos tomar ações emergenciais para transformar em rea-

lidade o acesso universal ao tratamento e prevenção do HIV. Para atingir estes objetivos, precisamos que a tradução das pesquisas científicas em soluções práticas seja muito mais veloz”, defendeu Peter Piot, Diretor-Executivo da Unids, na cerimônia de encerramento.

Exemplo brasileiro

O Brasil foi citado a todo momento por ostentar, entre outros méritos, uma taxa de mortalidade em decorrência da Aids que caiu desde 1996 em aproximadamente 80%, graças à política de acesso universal e gratuito aos anti-retrovirais.

No entanto, a sustentabilidade financeira do programa brasileiro de acesso ao tratamento com anti-retrovirais foi o ponto principal da apresentação do diretor do Programa Nacional de DST/Aids, Pedro Chequer, na sessão plenária do primeiro dia do evento. “Sem redução no preço dos medicamentos, o

enfrentamento da Aids ficará cada vez mais difícil”, afirmou. Em sua apresentação, Chequer defendeu o fortalecimento da produção nacional de anti-retrovirais.

Estes argumentos foram reforçados pelo ministro da Saúde, Saraiva Felipe, na cerimônia de encerramento, ao comentar a situação atual da política de acesso a medicamentos. Segundo ele, a produção nacional deverá receber um incremento no curto prazo para torná-la mais sustentável, aperfeiçoando os instrumentos de bio-equivalência e de controle de qualidade.

“Isto irá requerer uma estratégia de envergadura na área de desenvolvimento científico e tecnológico para que o país possa assegurar a sua autonomia e independência na produção de fármacos”, disse.

Veja mais informações sobre a cobertura da conferência no site da SBI: www.infectologia.org.br



A SBI foi uma das instituições parceiras da *International Aids Society* na organização da 3ª Conferência IAS sobre Patogênese e Tratamento de HIV/Aids. A Sociedade participou da área de expositores da Conferência com um estande, no qual foram distribuídas as edições mais recentes do *Brazilian Journal of Infectious Diseases*, o boletim institucional da SBI e folders de divulgação do 14º Congresso Brasileiro de Infectologia. Além do objetivo de divulgar as atividades da SBI, o estande serviu de ponto de encontro e apoio aos associados, durante os quatro dias da Conferência.

Brasil e Unids anunciam investimento de US\$ 1 mi

O Ministro da Saúde, Saraiva Felipe, e o diretor-executivo do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unids), Peter Piot, assinaram o memorando que formaliza a criação do Centro Internacional de Cooperação Técnica em HIV/Aids (CICT), em cerimônia que precedeu o encerramento da 3ª Conferência IAS. Pelo acordo, o governo brasileiro e o Unids comprometeram-se, cada um, a investir US\$ 500 mil na estruturação do Centro, que vem funcionando na sede do PN-DST/Aids, em Brasília.

De acordo com o relatório do Unids, divulgado no fim de 2004, cerca de 1,7 milhão de pessoas vivem com HIV/Aids na América Latina. “Caminhamos para uma nova resposta global à epidemia. Prova disso é a assinatura de acordos como este, baseado no comprometimento político do combate à doença”, disse Piot.

O objetivo do CICT é aperfeiçoar o conhecimento, as experiências e os recursos técnicos de países em desenvolvimento por meio da elaboração, avaliação e monitoramento de programas de cooperação técnica entre o governo brasileiro e organizações de outros países. Com isso, esses países poderão melhorar e fortalecer as ações de combate à epidemia de Aids, de modo sustentável.

Para tanto, o centro estabeleceu uma rede de organizações governamentais e não-governamentais, com larga atuação no campo da prevenção, assistência, gestão e participação comunitária, local e globalmente, por meio da qual os programas de cooperação técnica serão elaborados e articulados.

Principais discussões da Conferência

O evento proporcionou uma atualização sobre o “estado da arte” no tratamento de HIV, bem como uma revisão sobre o atendimento pediátrico. Concentrou-se, ainda, em temas como a futura geração de pesquisas, as ações preventivas em países com recursos limitados, o papel das proteínas celulares na replicação do HIV, entre outros.

Foram apresentadas novas estratégias terapêuticas que estão aperfeiçoando o tratamento do HIV, incluindo o uso dos novos inibidores da transcriptase reversa e inibidores de protease. Os inibidores que agem no co-receptor CCR5 já começaram a ser estudados em testes clínicos e representam um grupo promissor de

novos medicamentos, também apresentados durante o evento.

A apresentação de novos dados sobre o potencial efeito preventivo da circuncisão masculina foi um dos destaques da Conferência. Estudo realizado na África revelou significativa redução - 65% - da incidência de infecção pelo HIV entre homens circuncidados.

Foi consenso entre os presentes a necessidade de novas abordagens no tratamento da Aids, que facilitem a adesão do paciente, sejam menos suscetíveis a resistências e que atenuem os efeitos colaterais. Várias intervenções reforçaram que as pessoas sob tratamento anti-retroviral só devem ser submetidas à redução ou suspensão

do regime de tratamento no contexto de experimentações clínicas.

O campo da genética deve responder cada vez mais questões, como identificar novos alvos para o desenvolvimento de vacinas, conduzir a novos instrumentos para diagnóstico capazes de identificar pessoas que estão sob o risco de rápida evolução da doença, além de ajudar os médicos a prevenir reações adversas ao tratamento anti-retroviral.

Houve apresentações que procuraram desvendar o fato de que alguns indivíduos estão expostos ao HIV mas não são infectados pelo vírus, como é o caso de profissionais do sexo no Quênia e de bebês expostos durante o parto ou a amamentação em Nairobi. A hipótese é que existe uma

resposta imunológica especial desses indivíduos que os protege da Aids, o que abre um campo de pesquisas que possa auxiliar no controle da expansão do HIV.

Também merece destaque um dinâmico fórum sobre medicamentos de marca, patentes e genéricos, que contou com representantes da indústria farmacêutica sul-africana e indiana, da Interfarma, do Unicef e da ONG Médicos Sem Fronteiras.

A cobertura das sessões plenárias e de outros eventos importantes da 3ª Conferência da IAS estão disponíveis nos sites da IAS (www.ias.org) e de parceiros como o Kaiser Family Foundation (www.kaisernetwork.org/rio2005) e Medscape (www.medscape.com/viewprogram/4338).

Prêmio incentiva prevenção e tratamento em HIV/Aids

Parceria entre a SBI e o laboratório Bristol-Myers Squibb viabilizou a criação do **Prêmio de Incentivo à Prevenção e ao Tratamento do HIV/Aids**, com o objetivo de incentivar iniciativas nos campos da prevenção e do tratamento da epidemia de HIV/Aids. O lançamento ocorreu durante a 3ª Conferência da IAS no Rio de Janeiro. O total de prêmios compreende um valor de R\$ 150.000,00.

“A premiação de projetos bem-sucedidos é um estímulo às instituições de pesquisa e as organizações da sociedade civil e ao surgimento de muitas outras iniciativas no País, e que contribuam para aperfeiçoar a resposta brasileira à epidemia de Aids”, afirmou o Ministro da Saúde Saraiva Felipe, em mensagem de apoio à iniciativa, lida durante a cerimônia de lançamento da premiação.

O tema escolhido para a primei-



Demétrius Borges

A partir da esquerda: João Silva de Mendonça, presidente da SBI, Antonio Carlos Salles, Diretor de Assuntos Corporativos da Bristol-Myers Squibb, Juvencio Furtado, 1º Secretário da SBI, e Anna Maria Costa, diretora da Divisão Médica da Bristol, no lançamento do prêmio.

ra edição foi “Adesão à Terapia Anti-retroviral”. Para o presidente da SBI, João Silva de Mendonça, a importância que ações nessa área têm para o sucesso do tratamento anti-retroviral foi a principal razão para a escolha do tema. “No Brasil, temos os medicamentos anti-Aids disponíveis a todos os pacientes; mas

a fidelidade ao tratamento é que vai garantir o sucesso da terapia anti-retroviral adotada e o nosso desejo é que ela seja superior a 95%”, declara Mendonça.

“Os temas dos trabalhos são de livre escolha, mas queremos estimular a criatividade incentivando a realização de projetos voltados para

grupos de pacientes mais vulneráveis como gestantes, usuários de drogas e álcool, população em situação de exclusão social, crianças e adolescentes”, afirma o infectologista Juvencio Furtado, da diretoria da SBI e da Comissão Julgadora da premiação.

Inscrições

O período para inscrições e encaminhamento dos trabalhos vai até 15 de outubro de 2005. A comissão julgadora será composta de profissionais da área de saúde com experiência comprovada no segmento HIV/Aids e que tenham representatividade no segmento de adesão. A cerimônia de entrega do prêmio está prevista para o dia 29 de novembro deste ano, em local a ser definido. Informações detalhadas sobre o prêmio podem ser obtidas no site da SBI ou no endereço www.premioaids.com.br.

SBI nomeia membros da Comissão Eleitoral

O atual presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) definiu, em reunião formal da Diretoria da atual gestão, os nomes dos associados que participarão da Comissão Eleitoral, responsável pela condução do processo de sucessão que acontece a partir do mês de agosto. Este processo irá definir a escolha dos membros da Diretoria da SBI para o biênio 2006/2007.

Foram nomeados os infectologistas Dr. Francisco Bonasser Filho, Dr. Heverton Zambrini e Dra. Rosa

Maria Barbosa, que escolheram a Dra. Rosa Maria para presidir a Comissão Eleitoral. Todo o trabalho do grupo será regido pelos critérios estabelecidos no Estatuto Social da SBI, de acordo com os artigos e parágrafos constantes do capítulo VI.

Uma das atribuições da Comissão é publicar edital de convocação para a eleição em jornal de grande circulação nacional até 90 (noventa) dias antes do dia da votação. O edital foi publicado na página A-11 da edição do dia 27 de agosto de 2005 do Jornal da

Tarde (*veja box abaixo*).

A Comissão também receberá, na sede da SBI, as inscrições de chapas que devem ser endereçadas em documento assinado pelo candidato à presidência, contendo a anuência de todos os membros da chapa, até 60 (sessenta) dias antes do pleito. As chapas não poderão estar incompletas na sua composição. A eleição acontecerá no dia 27 de novembro de 2005, durante o 14º Congresso Brasileiro de Infectologia, em Belo Horizonte/MG.

Edital da Comissão Eleitoral - 2005

De acordo com o Estatuto da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) no seu Capítulo VI, artigos 53º à 60º, a Comissão Eleitoral estabelece que em 27 de novembro de 2005 será realizada eleição para Diretoria da SBI biênio 2006/2007.

1. A eleição para a Diretoria da SBI será através de voto direto por correspondência ou pessoalmente no dia 27 de novembro de 2005 das 08 às 17 h durante o 14º Congresso Brasileiro de Infectologia a realizar-se em Belo Horizonte-MG.

2. Os votos por correspondência, para serem contabilizados, deverão chegar à sede da SBI até as 17 horas do dia 25 de novembro de 2005.

3. A inscrição das chapas deverá ser realizada até 60 (sessenta) dias antes da eleição.

4. As chapas concorrentes deverão inscrever-se na sede da SBI por ofício assinado pelo candidato à Presidência, com documento de anuência de cada um dos membros da chapa e encaminhado à

Comissão Eleitoral dentro do prazo estabelecido acima.

5. Só poderão inscrever-se chapas completas para todos os cargos da Diretoria (Presidente, Vice-Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro, Coordenador de Divulgação, Coordenador de Informática e Coordenador Científico), os quais serão eleitos na forma estabelecida pelo Estatuto da SBI.

6. Cada chapa deverá adotar um nome fantasia para facilitar a identificação e apuração das eleições.

7. São condições de elegibilidade para cargos da Diretoria: ser associado fundador, efetivo ou benemérito e estar em dia com suas obrigações financeiras para com a SBI, bem como ter sido admitido há mais de 2 anos como associado.

8. Somente poderão votar os associados fundadores, efetivos, beneméritos e participantes em dia com suas obrigações financeiras com a SBI e admitidos até um ano antes da data da eleição.

9. Será enviada, antecipadamen-

te, a cada associado com direito a voto a cédula eleitoral na qual estarão listadas as chapas regularmente inscritas com os nomes dos candidatos.

10. Cada chapa deverá indicar dois associados da SBI com a função de fiscalização de todo o processo eleitoral.

11. A apuração será pública e se fará durante o 14º Congresso Brasileiro de Infectologia em Belo Horizonte, pela Comissão Eleitoral, iniciando-se logo após o encerramento da votação, às 17h do dia 27 de novembro de 2005. Será proclamada vitoriosa a chapa que obtiver maioria simples dos votos.

12. A urna com os votos recebidos na sede da SBI deverá ser lacrada e assinada pelos membros da Comissão Eleitoral e encaminhada à Assembléia Geral.

13. A posse da nova Diretoria ocorrerá durante reunião extraordinária do Conselho Deliberativo durante o mês de janeiro de 2006. São Paulo, 23 de agosto de 2005. Comissão Eleitoral

Sede do Congresso 2007

A Diretoria da SBI solicita as suas entidades Federadas a indicação de interesse em sediar a próxima edição do Congresso Brasileiro de Infectologia de 2007 e, até mesmo, uma "pré-escolha" para o de 2009. A definição da sede do evento é uma atribuição do Conselho Deliberativo da SBI, como determina o Estatuto Social (artigo 37º, ítem c). A escolha ocorrerá na Assembléia Geral da SBI, que acontece durante o 14º Congresso Brasileiro de Infectologia, em novembro.

Medicina Intensiva

A Associação Civil de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde realizou, no início de julho, uma reunião para estabelecer um consenso latino-americano na área de medicina intensiva, procurando definir critérios para o manejo empírico da infecção em pacientes críticos internados em unidades de terapia intensiva (UTIs). O encontro reuniu 22 especialistas de 12 países, em Buenos Aires, Argentina, durante três dias. O presidente da Associação Brasileira de Medicina Intensiva, José Maria da Costa Orlando, e a coordenadora de divulgação da SBI, Thaís Guimarães, foram os representantes do Brasil na reunião.

Sociedade de Medicina e Cirurgia do RJ

No final de agosto, o infectologista Celso Ramos foi eleito Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ), para a gestão de 2005 e 2008. Ele também foi nomeado *Honorary Lifetime Membership*, título recentemente concedido pela *International Association of Physicians in AIDS Care (IAPAC)*, com sede em Chicago, nos EUA.

Revalidação do título de especialista tem novas regras

O Conselho Federal de Medicina (CFM) aprovou, em 12 de agosto, a Resolução 1772/05, que institui o certificado de atualização profissional para especialistas. A partir de janeiro de 2006, os médicos que obtiverem Títulos de Especialista e Certificado de Área de Atuação serão obrigados a participar do novo processo, que inclui a renovação do título a cada cinco anos. A resolução traz ainda as normas de funcionamento da Comissão Nacional de Acreditação e define o sistema de créditos.

Os portadores dos títulos e certificados emitidos até 31/12/2005 poderão aderir ao este processo de certificação. Os médicos que aderirem ao programa e preencherem os requisitos necessários receberão um Certificado de Atualização Profissional em sua especialidade e/ou área de atuação, com validade de cinco anos.

Também foram criados o Cadastro Nacional de Atualização Médica nos Conselhos Regionais de Medi-

cina, onde se farão os registros dos Certificados de Atualização Profissional, e a Comissão Nacional de Acreditação (CNA), composta por representantes do CFM e da Associação Médica Brasileira (AMB).

Créditos

O sistema de revalidação será baseado em créditos, no total de 100, a serem acumulados em até cinco anos. Os créditos não serão cumulativos após o período de cinco anos. Caso não sejam acumulados 100 créditos nesse período, haverá a opção de prova para certificação de atualização profissional do título de especialista, de acordo com normas específicas a serem estabelecidas pela CNA em conjunto com a Sociedade de Especialidade.

Todas as atividades deverão ser encaminhadas à CNA para avaliação, que homologará o programa ou recomendará modificações antes de sua instalação. Até 100% do total de créditos poderão ser obti-

dos com congressos nacionais, jornadas regionais e estaduais ou programas de educação à distância.

O total de créditos relacionados a publicações científicas, títulos acadêmicos, participação na condição de conferencista, membro de bancas e concursos, preceptor de Residência não podem ultrapassar a 50%. Até metade do total de créditos poderá ser obtida com a prova da Sociedade de Especialidade. Já a pontuação máxima anual, para efeito de certificação de atualização profissional, estará limitada a 40% do total necessário.

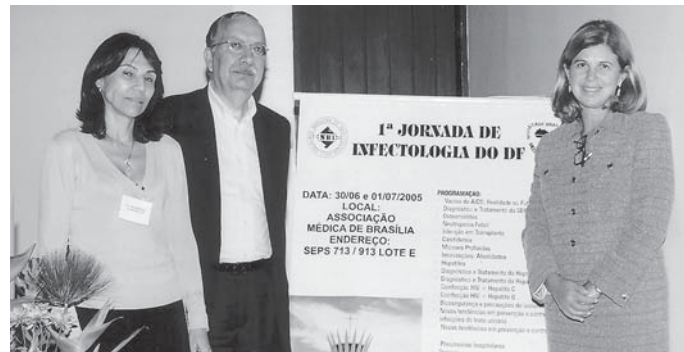
A adesão das Sociedades de Especialidade ao processo de certificação de atualização profissional é obrigatória. Deverão proporcionar aos médicos um mínimo de 40 créditos por ano, sendo 50% deles em cada região ou Estado. Um adicional mínimo de 10 créditos por ano deverá corresponder a atividades realizadas à distância.

Leia mais no site da SBI.

Homenagem aos 25 anos da SBI

A 1ª Jornada de Infectologia do Distrito Federal, realizada entre nos dias 30 de junho e 1º de julho, na Associação Médica de Brasília, contou com a participação de 22 palestrantes de diferentes estados do país, cobrindo ampla programação temática. O evento teve o patrocínio da SBI e da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.

Foram dez palestras, incluindo temas como osteomielites, neutropenia febril, micoses profundas, imunizações, hantavirose e dengue, entre outros, além de quatro mesas-redondas sobre os temas hepatites virais, prevenção e controle em infecções hospitalares, resistência



Dea Martins, João Silva de Mendonça e Eliana Bicudo (à direita)

do vírus HIV e lipodistrofia.

Realização da Sociedade de Infectologia do Distrito Federal, a 1ª Jornada teve a participação de 130 profissionais da área de saúde, como médicos e enfermeiros, entre outros.

A palestra de encerramento esteve sob responsabilidade do presidente da SBI, Dr. João Silva de Mendonça, que recebeu homenagem concedida à Sociedade pelos seus 25 anos de existência, comemorados em 2005.

EVENTOS

2 a 5/10

IX Encontro

Internacional sobre Paracoccidiodomicose
Hotel Vacance, Águas de Lindóia/SP

Telefones: (11) 3361-3056 /
fax: (11) 33613089
pbmicose@eventus.com.br
www.sbi.org.br/pbmicose2005

04 a 06/10

XIV Seminário Brasil França: desafios no enfrentamento do HIV e sífilis

Hotel Sagres, Belém/PA
Tels: (61) 3448-8131/3448-8148
gilvan@ids.gov.br ou
cristina@ids.gov.br
www.aids.gov.br/final/
brasilfranca_2005

06/10 a 09/10

43rd Annual Meeting da Infectious Diseases Society of America (IDSA)
San Francisco, Califórnia/EUA
www.idsociety.org

27 a 29/10

1º Simpósio Internacional de Imunodeficiências Primárias

Hotel Gran Meliá Mofarrej, São Paulo/SP
Tel/Fax: (11) 4787-6611 ou
4787-6603
imuno@intimeeventos.com.br
www.intimeeventos.com.br/
inscricoes_sysdep

1 a 4/11

XIX Congresso Brasileiro de Parasitologia

Centro de Eventos da PUC, Porto Alegre/RS
Telefone: (51) 3362-2323
www.parasitologia.org.br

3 a 5/11

6º Simpósio Internacional de AIDS Pediátrico

Centro de Convenções Reboças, São Paulo/SP
Telefones: (11) 3816-5888 /
3817-5547
espaco.eventos@mahaz.com.br
www.aacphiv.org.br

22 a 25/11

XVI Encontro Nacional de Virologia

Bahia Othon Palace Hotel, Salvador/BA
Telefones: (71) 2104-3477 /
fax: (71) 2104-3434
informa@eventssystem.com.br
www.sbv.org.br/sbv/
congressoSBV



Doutor em Medicina pela UFRJ, o infectologista Walter Tavares foi titular da disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias da UFF e da UFRJ, ocupando o mesmo posto hoje nas faculdades de Medicina de Teresópolis e de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro. Nesta entrevista, ele destaca o papel da terapia antimicrobiana e a questão da resistência desses medicamentos, entre outros temas.

SBI - Qual a importância dos antimicrobianos para os tratamentos de doenças infecciosas na atualidade?

Walter Tavares - A era da terapêutica antimicrobiana, consolidada com a introdução das sulfonamidas e da penicilina na década de 1930 e desenvolvida com a descoberta de outras drogas, refletiu-se na mudança do prognóstico de inúmeras doenças infecciosas, antes de difícil tratamento, apresentando agora elevado índice de cura e poucas seqüelas, tais como as meningoencefalites bacterianas, as endocardites infecciosas, as sepses, as infecções fúngicas sistêmicas e outros quadros infecciosos.

SBI - Quais os desafios a superar em termos da evolução desse tipo de medicamento?

Walter - Um dos problemas mais graves da terapêutica antimicrobiana é a resistência dos microrganismos

Resistência é o maior desafio para antimicrobianos

aos antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos. A expansão do problema coincide com a introdução e ampla utilização de inúmeros antimicrobianos na década de 50, agravando-se a partir de 1960 com os novos antibióticos beta-lactâmicos. Entretanto, a importância das substâncias antimicrobianas no aumento do fenômeno da resistência reside no seu papel selecionador dos exemplares resistentes, através da pressão seletiva resultante de seu emprego clínico (humano e veterinário), industrial (conservação de alimentos), comercial (engorda de animais, tratamento de vegetais) e experimental.

SBI - Quais as causas da resistência bacteriana?

Walter - Reconhecidamente, o mau emprego das substâncias antimicrobianas na terapêutica e na profilaxia humana constitui uma das principais causas do aumento da resistência bacteriana. A este sério problema, deve-se acrescentar o risco de efeitos adversos destas drogas, a ineficácia terapêutica dos medicamentos prescritos de maneira errônea e o custo que representam para a economia dos pacientes ou do Estado. Desta forma, o uso clínico dos antibióticos e quimioterápicos exige o conhecimento adequado destas drogas, que permite o seu emprego racional e a obtenção dos resultados satisfatórios desejados.

SBI - Quais os principais fatores que contribuem para essa situação?

Walter - Sem dúvida, o uso clínico dos antimicrobianos em medicina humana exerce papel selecionador das estirpes resistentes e, provavelmente, é a principal causa da resistência, sobretudo a observada no ambiente hospitalar, onde a pressão do uso destas drogas é maior.

No entanto, o uso não médico dos antimicrobianos deve ser considerado no fenômeno da expansão da resistência entre os microrganismos. Além da aplicação em animais, antibióticos são também usados para controlar infecções em plantas. Não se conhece adequadamente a consequência, sobre o meio ambiente, do emprego dos antibióticos e quimioterápicos antimicrobianos no controle de fitopatógenos, mas é preocupante o seu potencial papel na resistência de microrganismos patogênicos para o homem e animais.

SBI - O que pode ser feito para reverter este quadro? Quais as soluções possíveis?

Walter - No mundo atual, a pesquisa, a descoberta e a produção de novos agentes antimicrobianos revelam-se crescentes e necessárias, sobretudo para o combate aos germes de selecionada resistência. A pesquisa sobre novos antimicrobianos pode revelar substâncias com menor toxicidade e melhor tolerabilidade que drogas existentes, ou, ainda, que tenham uma farmacocinética (absorção, difusão, meia-vida) mais favorável. Entretanto, não basta somente a descoberta de novos antibióticos; é necessário, também, que os antimicrobianos sejam utilizados de maneira correta e em indicações precisas.

SBI - Quais as principais recomendações para os infectologistas quanto ao uso dos antimicrobianos?

Walter - O uso clínico dos antimicrobianos exige um conhecimento mínimo da patologia infecciosa e da terapia antimicrobiana. Essas drogas não podem ser utilizadas indiscriminadamente sem que o médico tenha exata noção do que está receitando, incluindo os efeitos adversos

que poderão advir com esta terapêutica, e de porque está receitando. Se possível, o médico deve considerar os custos da aquisição e administração do medicamento, utilizando alternativas menos dispendiosas, garantida a qualidade da terapêutica.

Cuidado especial deve ser reservado à continuidade do tratamento, evitando-se as intermitências observadas em hospitais. É preciso, por fim, que o médico tenha serenidade para aguardar o resultado da terapia prescrita, evitando-se as suspensões ou mudanças precipitadas antes de transcorrido um prazo mínimo para que as drogas prescritas possam agir.

Vale recordar que, já em 1945, por ocasião do lançamento da penicilina G para uso público, Falk e também Long e col. e Goodman manifestavam sua preocupação sobre o uso indiscriminado deste antibiótico. Estes autores chamaram a atenção para vários aspectos, como por exemplo, o fato da penicilina não ser útil em várias infecções, a possibilidade de seu uso mascarar os sintomas de infecções específicas, os riscos do emprego de doses inadequadas, os efeitos adversos resultantes de seu uso, o desenvolvimento de cepas resistentes à droga. Eles destacaram que “o perigo maior do uso indiscriminado da penicilina é o desenvolvimento de uma falsa segurança”. Estas preocupações, manifestadas nos primórdios da antibioticoterapia, permanecem mais do que nunca válidas nos tempos modernos, onde a multiplicidade de antimicrobianos existentes exige do médico, individualmente, um adequado conhecimento e um alto senso crítico sobre o uso destes medicamentos.

Saiba mais sobre as novas linhas de medicamentos na versão online do boletim, no site da SBI